

# “Proteja o Sorriso do seu Bebê”: avaliação de dez anos de extensão universitária

**Juliana Hartz Trevisan**  
**Natália Guasselli**  
**Henrique Castilhos Ruschel**  
**Simone Helena Ferreira**  
**Eliane Gerson Feldens**  
**Airton Pozo de Mattos**

## RESUMO

A importância da extensão universitária na formação discente tem sido tema de vários estudos e atualmente está inserida nas diretrizes que regem os cursos de graduação na área da Odontologia. Atividades de promoção de saúde bucal que visem à atenção precoce voltada às crianças em idade pré-escolar são de grande valor em função do comprometimento dessa parcela da população brasileira por doenças bucais como cárie e gengivite. A inserção do aluno de graduação de Odontologia na execução de atividades para com estas crianças por meio do projeto de extensão “Proteja o Sorriso do Seu Bebê” já tem sido realizado há cerca de dez anos. Frente a isso, esta pesquisa teve por objetivo quantificar os resultados alcançados por meio deste projeto, bem como avaliar de uma forma qualitativa o retorno que o mesmo tem trazido à comunidade e aos alunos participantes dessa atividade extensionista, através da análise de questionários aplicados aos acadêmicos e professoras das escolas. Com base nos resultados pode-se concluir que o projeto tem contribuído na formação acadêmica e oferecido um benefício à população alvo do mesmo no que diz respeito à educação em saúde bucal.

**Palavras-chave:** Pré-escolar. Relações Comunidade-Instituição. Saúde Bucal.

---

**Juliana Hartz Trevisan** é cirurgiã-dentista graduada pelo curso de Odontologia da Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS.

**Natália Guasselli** é cirurgiã-dentista graduada pelo curso de Odontologia da Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS.

**Henrique Castilhos Ruschel** é professor de Clínica Infantil e coordenador do projeto de extensão universitária “Proteja o Sorriso do Seu Bebê” – Curso de Odontologia da Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS.

**Simone Helena Ferreira** é professora de Clínica Infantil – Curso de Odontologia da Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS.

**Eliane Gerson Feldens** é professora de Clínica Infantil – Curso de Odontologia da Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS.

**Airton Pozo de Mattos** é diretor geral de Ensino da ULBRA e professor colaborador do programa de pós-graduação do curso de Odontologia da Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS.

**Endereço para correspondência:** Juliana Hartz Trevisan. Rua Juiz de Fora 170, apto. 23 – Novo Hamburgo/RS.  
E-mail: juli\_trevisan@hotmail.com

Stomatoss	Canoas	v.15	n.29	p.50-62	jul./dez. 2009
-----------	--------	------	------	---------	----------------

## **“Protect Your Baby’s Smile”: Evaluation of ten years of academic extension**

### **ABSTRACT**

The importance of university extension in training student has been the subject of several studies and it is currently included in the guidelines that conduct the graduate programs in the field of Dentistry. Activities of promoting oral health aimed at the early attention focused on children of pre-school age are of great value in commitment terms of this portion of the Brazilian population for oral diseases such as caries and gingivitis. The insertion of the graduate student in the implementation of activities to these children through the extension project of “Protect your baby’s Smile” has been performed about ten years. In front of it, this study aimed to quantify the results achieved through this project, as well as a qualitative assessment of the return that it has brought to the community and for students joining this extension activity, through the analysis of questionnaires applied to the academic and the school teachers. Based on the results it can be concluded that the project has contributed in the academic formation and helped to benefit the aim population regarding the education in oral health.

**Keywords:** Pre-school. Relations Community-Institution. Oral Health.

### **INTRODUÇÃO**

A Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), com base em sua missão institucional, assume uma proposta pedagógica própria, explicitada com base nas necessidades da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo, tendo como um dos seus pontos de partida o princípio da *“indissociabilidade entre ensino, pesquisa e a extensão”*. Somado a isto, no plano de desenvolvimento institucional (PDI), tem como objetivos específicos *“promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes do ensino, da criação do conhecimento e da pesquisa científica e tecnológica na Universidade... incentivar, cultivar e preservar as manifestações culturais consolidando e perenizando atividades e programas de extensão e cultura .... prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade”* (ULBRA, 2007).

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão só ocorre quando a extensão deixa de existir como um simples ato de atenção a populações carentes, desprestigiando sua real função de passaporte de conexão com a sociedade, pela qual se consegue o desenvolvimento e produção de riquezas intelectuais e formação de profissionais cidadãos, preocupados com realidade da comunidade (Nogueira, 2000; Ratdke et al., 2003). Desta forma, torna-se imprescindível a inserção do acadêmico da odontologia junto à comunidade através de atividades extensionistas.

O atendimento odontológico infantil, com enfoque na atenção precoce ao bebê, tem sido tema de muitas palestras e estudos nos últimos anos. Os estudos epidemiológicos mostram uma alta prevalência de cárie e gengivite em pré-escolares, caracterizando a falta de atenção odontológica a esta parcela da população (Brasil, 2004; Feldens et al., 2006; Ferreira et al., 2007).

Desta forma, justifica-se a realização de projetos de extensão universitária com esta parcela da população na idade pré-escolar. O projeto de extensão “Proteja o Sorriso do seu Bebê” foi desenvolvido com o intuito de proporcionar aos alunos de graduação a oportunidade de trabalhar com pré-escolares e através de sua atuação procurar reverter o quadro precário de saúde bucal nestas crianças.

O projeto é uma parceria da Extensão do Curso de Odontologia da ULBRA Canoas com o Departamento de Educação Infantil da Secretaria de Educação do Município de Canoas – RS. A população alvo é de pré-escolares (crianças de zero a seis anos de idade) matriculadas nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), professores e pais / responsáveis destas crianças.

Após cerca de dez anos de atuação do projeto de extensão “Proteja o Sorriso do seu Bebê” julgou-se necessária realizar uma avaliação das atividades realizadas. Desta forma, este estudo teve como objetivo quantificar o número de acadêmicos participantes, de escolas de educação infantil e de crianças atendidas pelo projeto. Somado a isso, também foi proposta analisar qualitativamente a contribuição do projeto para a comunidade e na formação do acadêmico de Odontologia da ULBRA.

## **METODOLOGIA**

O projeto “Proteja o Sorriso do seu Bebê” teve início em 1999, primeiramente sendo vinculado à disciplina Clínica de Bebês, onde utilizava as dependências do curso de Odontologia da ULBRA Canoas para a realização de palestras educativas para pais com filhos até um ano de idade. No entanto, no segundo semestre de 2001, iniciaram-se as atividades em algumas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) do município de Canoas-RS, não deixando de se realizar as palestras. No ano de 2003 as atividades passaram a ser realizadas somente nas EMEIs.

A participação dos alunos do curso de Odontologia é voluntária e a seleção ocorre no início de cada semestre. Os alunos interessados são selecionados através de entrevistas para a avaliação do seu perfil acadêmico e poderão participar do projeto os alunos matriculados a partir do 2º semestre. Após a seleção, estes passam por um processo de treinamento e capacitação.

Os alunos voluntários integrados ao projeto trocam experiências entre o meio acadêmico e a comunidade. Estes visitam as escolas parceiras, conhecem a sua realidade e fazem um mapeamento e diagnóstico do local. Com isto, um cronograma das atividades é elaborado para ser desenvolvido durante todo o período do projeto. Os alunos que realizam o projeto visitam cada escola de uma a duas vezes por semana. O projeto é desenvolvido durante o período do ano letivo e tem periodicidade semestral.

São atividades do projeto realizadas pelos próprios acadêmicos: doação de escovas dentárias, orientação e realização de higiene bucal nas crianças, confecção de dispositivos porta-escovas, execução de trabalhos educativos (trabalhos manuais de colorir, realização de peças de teatro, etc.), elaboração de material educativo sobre saúde bucal para os

pais/responsáveis (folder, folhetos explicativos, etc.), palestra aos pais e orientação aos professores (Figuras 1, 2, 3 e 4).



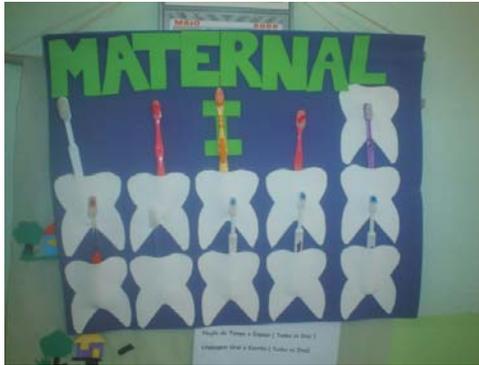
**Figura 1:** Acadêmicas do curso de Odontologia com os pré-escolares das Escolas Municipais de Educação Infantil de Canoas/RS.



**Figura 2:** Orientação e realização da higiene bucal das crianças.



**Figura 3:** Atividades manuais educativas sobre promoção de saúde bucal realizada com os pré-escolares.



**Figura 4:** Dispositivo porta-escovas dentárias confeccionado pelos acadêmicos do projeto.

A presente pesquisa caracterizou-se por ser uma pesquisa mista, que teve como foco a reunião de dados quantitativos e qualitativos em único estudo. A inclusão de métodos múltiplos teve como objetivo descrever uma realidade complexa.

A estratégia escolhida para desenvolver a presente pesquisa foi a explanatória sequencial. Essa estratégia se caracteriza pela coleta de dados quantitativos, seguida pela coleta e análise de dados qualitativos (Creswell, 2007).

Segundo Creswell (2007), os dois métodos são integrados durante a fase de interpretação do estudo.

## **Etapa quantitativa**

A avaliação quantitativa do referido estudo abrangeu os seguintes aspectos: participação discente, ou seja, número de acadêmicos do curso de Odontologia da ULBRA Canoas que participaram do projeto; número de Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) de Canoas – RS onde as atividades do projeto já foram executadas; número de pré-escolares das EMEIs atendidas pelo projeto.

A metodologia desenvolvida para tais aferições constou da análise de relatórios semestrais preenchidos desde o início das atividades do projeto (março de 1999) até julho de 2009. Diferentes aspectos são descritos em tais relatórios e dentre estes aqueles que foram aferidos neste estudo.

A análise dos dados quantitativos obtidos foi registrada e analisada por estatística descritiva, isto é, com a descrição dos valores das variáveis avaliadas.

## **Etapa qualitativa**

Os aspectos qualitativos do presente estudo foram averiguados por meio da participação de dois grupos de indivíduos envolvidos nas atividades: acadêmicos do curso de Odontologia da ULBRA Canoas/RS, e professoras das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) de Canoas/RS.

A seleção dos participantes foi de forma intencional e pressupôs sigilo total quanto à identificação dos mesmos, conforme Gerhardt (2003).

A seleção dos indivíduos seguiu os seguintes critérios: no que diz respeito à participação discente, fizeram parte do estudo dez acadêmicos que participaram das atividades do projeto de extensão “Proteja o Sorriso do seu Bebê”, selecionados durante o ano de 2007 e que ainda estivessem matriculados no curso de Odontologia da ULBRA Canoas. No que diz respeito às professoras, foram dez professoras, correspondendo a uma professora por escola atendida pelo projeto neste mesmo período, e que ainda permaneciam na EMEI.

A avaliação qualitativa do projeto foi realizada mediante a aplicação de um questionário com perguntas abertas (Gerhardt, 2003). Para cada grupo distinto de indivíduos (acadêmicos e professoras) foi aplicado um questionário com algumas perguntas em comum e outras distintas e específicas para cada grupo. Este instrumento de pesquisa constou de perguntas que foram conduzidas na forma de entrevista por duas acadêmicas do curso de Odontologia da ULBRA devidamente treinadas para esta função. A participação dos alunos do curso de Odontologia e das professoras das EMEIs na avaliação qualitativa da pesquisa somente foi realizada mediante a assinatura do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil sob o número de protocolo 2008-262H.

Os temas abordados na entrevista e que fizeram parte da avaliação diziam respeito à contribuição do projeto para a promoção e educação em saúde bucal dos pré-escolares, bem como para a formação profissional dos acadêmicos.

A realização das entrevistas com acadêmicos foi realizada mediante contato prévio com os mesmos pelos pesquisadores. A entrevista foi individual e em ambiente comum a todos os entrevistados (sala do prédio do curso de Odontologia da ULBRA Canoas), onde apenas o acadêmico e o entrevistador estavam presentes.

A aplicação dos questionários para as professoras seguiu a mesma metodologia descrita acima, com exceção de que foi realizada na EMEI que a referida profissional trabalhava. A seleção das professoras que participaram foi feita mediante análise dos relatórios semestrais do projeto no ano de 2007 onde constavam as EMEIs atendidas pelo mesmo.

As entrevistas foram gravadas e depois transcritas na íntegra para os procedimentos de análise de conteúdo das falas dos participantes. O entrevistado discorreu livremente, nas suas próprias palavras, em relação aos temas que o entrevistador colocou durante a interação (Gerhardt, 2003).

Após a transcrição das entrevistas, a análise das mesmas foi realizada através do “Método de Análise de Conteúdo”. O foco da análise de conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada; necessariamente, ela expressa um significado e um sentido (Bardin, 1977). Neste estudo analisou-se a mensagem verbal (oral) que foi gravada e transcrita. A organização da análise de dados coletados ocorreu em três momentos: a pré-análise, a exploração do material e os tratamentos dos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 28 Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs), 26 foram trabalhadas, e dessas 13 participaram do projeto mais de uma vez, totalizando assim 54 ciclos de atividades desenvolvidas no projeto desde o segundo semestre de 2001 até o primeiro semestre de 2009. No período de 1999 até o primeiro semestre de 2001, eram desenvolvidas apenas as palestras para pais no curso de Odontologia, sem atividades nas escolas.

O projeto, desde o seu início (1999) até o ano de 2009, atendeu 3.338 crianças, entre palestras e as atividades educativas nas escolas. No que diz respeito à participação discente, o projeto envolveu 251 acadêmicos que desenvolveram as atividades do projeto nas EMEIs. (Tabela 1). Dentre os acadêmicos participantes das atividades, a maior parcela estava cursando os semestres iniciais do curso.

**Tabela 1:** Número de acadêmicos participantes, escolas e crianças atendidas pelo Projeto “Proteja o Sorriso do Seu Bebê” dos anos de 1999 até 2009. Canoas/RS.

Ano	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total
Número de Acadêmicos	10	24	30	20	07	09	31	21	43	28	28	251
Número de escolas	#	#	03	06	05	04	04	05	10	10	7	54*
Número de crianças	20	24	142	170	250	300	269	322	660	710	471	3.338

\* Dentro do número total de atividades nas escolas, houve treze destas que envolveram a mesma escola mais de uma vez.

# Nestes dois anos eram realizadas somente palestras para os pais no prédio do curso de Odontologia.

Após a realização das entrevistas, o material todo gravado no campo formou um conjunto de dados, ou um *corpus* – que passou a compor as fontes de dados.

Na etapa qualitativa do estudo, a primeira categoria do conjunto de entrevistas das professoras – *Benefícios do projeto à comunidade escolar* – avaliou o quanto as atividades desenvolvidas pelo projeto conseguiram atingir a comunidade escolar (crianças, professores e funcionários da escola).

Pôde-se observar, a partir do depoimento das professoras, que a execução de todo trabalho que difere da rotina das crianças e que é apresentado por figuras diferentes, com atividades lúdicas e educativas inovadoras, faz com que elas tenham um maior interesse, participação e aprendizagem. Constatou-se que grande parte das crianças absorveu e repassou as informações para seus familiares e amigos como nota-se em: (...) *então isso fica marcado nas crianças! Tudo o que fica marcado, eles vão lembrar para sempre! Todo, tudo que é trabalhado que é bom, que é prazeroso para a criança, marca!*

Também se verificou nas entrevistas que o trabalho desenvolvido com as crianças foi válido, mesmo que nem todas tenham absorvido o conteúdo. Todavia, se o projeto fosse realizado por um período mais prolongado, abrangendo não apenas uma vez por semana durante um semestre, poderia assim trazer uma melhor eficácia no aprendizado das crianças, não deixando o assunto cair no esquecimento. As manifestações confirmam a ideia em: (...) *eu acho que tudo é válido né?! Tudo o que tu passar né..., eu acho que... mesmo que a turma inteira não absorva, dois, três, quatro que absorver já está bom né!*

O Ministério da Saúde compreende que o período escolar é fundamental para se trabalhar saúde na perspectiva de sua promoção, desenvolvendo ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção. Crianças, jovens e adultos que se encontram nas escolas vivem momentos em que os hábitos e as atitudes estão sendo criados e, dependendo da idade ou da abordagem, estão sendo revistos. Por outro lado, reconhece que além de a escola ter uma função pedagógica específica, tem uma função social e política voltada para a transformação da sociedade, relacionada ao exercício da cidadania e ao acesso às oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem, razões que justificam ações voltadas para a comunidade escolar para dar concretude às propostas de promoção da saúde (Ministério da Saúde, 2006).

As professoras, quando questionadas sobre os pontos positivos em relação ao conhecimento passado para os alunos, relatam que as crianças reproduzem o que aprendem cobrando uns dos outros e se policiando. Isto mostra um retorno de que conseguiram absorver o que lhes foi passado; as crianças sentiam-se motivadas com os elogios e com a atenção individualizada recebida, o que as deixava mais cuidadosas e conscientes sobre saúde bucal, conforme os depoimentos coletados em: (...) *no dia a dia né, deles reproduzirem; oh, tem que escovar assim, ou eles cobram dos outros também, tu esqueceu de escovar a língua! ai, tu já lavou a escova, não bota de volta na boca! Eles cobram dos outros daí, eles todos se policiam muito!*

Portanto é importante a introdução da educação em saúde e cuidados com a higiene bucal nos primeiros anos de vida escolar. Para isso é preciso motivar a criança para que ela se conscientize de sua participação no processo de promoção de saúde, pois o aprendizado só se realiza a partir do desencadeamento de forças motivadoras.

Na segunda categoria do conjunto de entrevistas das professoras – *Manifestação familiar quanto ao projeto*, verificou-se o retorno dos pais e responsáveis em relação às atividades do projeto desenvolvidas na escola pelos acadêmicos.

As respostas das professoras em relação à manifestação familiar demonstraram que os pais gostaram e acharam o projeto interessante, mesmo que não tenham participado diretamente. Os pais sabiam da existência do projeto a partir do que as crianças comentavam em casa, o que muitas vezes os faziam ir até a escola perguntar se estava sendo desenvolvido algum tipo de trabalho. Isto oportunizava que os pais fossem orientados pelas professoras sobre as atividades do projeto.

Houve manifestação positiva por parte de alguns pais através de relatórios entregues às professoras no final do ano e também demonstraram interesse em participar de palestras sobre saúde bucal. Contudo, mesmo sabendo da existência do projeto, alguns pais não demonstram muito interesse em relação ao assunto. Pode-se observar esse pensamento nas falas: (...) *eles adoram! eles adoram! Mesmo que eles não pratiquem eles acham tudo maravilhoso!*

Assim, ao interagir em casa nas mais diversas situações com os filhos, os pais podem oferecer objetos e condições que favoreçam a aprendizagem da criança, quando acreditam que fazem parte desse processo (Di Nucci, 1997). Tais relações exercem forte influência neste processo. Discute-se, com certa frequência, o grau de envolvimento e acompanhamento dos pais como fator importante na aprendizagem da criança (Guzzo, 1990; Amm, Juan, 1994; Anderson, 1995).

Atualmente, há um crescente reconhecimento nas teorias do desenvolvimento de que a escola e os pais são instituições fundamentais na socialização e educação da criança. Parece que os pais estão buscando uma participação mais efetiva na aprendizagem de seus filhos, assumindo o papel de mediadores entre a bagagem familiar que a criança carrega e a realidade escolar (Grolnick, Slowiaczek, 1994).

A primeira categoria do conjunto de entrevistas dos alunos – *Manifestação das crianças quanto ao projeto*, será abordada de forma separada em *receptividade das atividades e absorção do conteúdo*, para possibilitar uma maior compreensão.

A primeira subcategoria descreveu sobre a *receptividade das crianças* em relação ao projeto, avaliando a empatia com os alunos e o envolvimento com as atividades, demonstrado pelas falas: (...) *o sorriso que elas tem no rosto quando nos olham assim chegando... é um mundo diferente né! Todo mundo de branco né, todo uniformizado, é o estilo... eles querem descobrir o que a gente ta fazendo lá, e interagem, brincam com a gente! Foi bem legal!*

Verificou-se, através do relato dos alunos, que as crianças receberam muito bem o projeto. Elas esperavam a visita dos acadêmicos, ficavam ansiosas com a chegada dos mesmos e os recebiam com um sorriso no rosto.

O projeto contribui positivamente, beneficiando principalmente as crianças. Elas recebiam orientações e incentivo, o que muitas vezes não tem em casa. Esse fato pôde ser observado pelas falas: (...) *ajudou eles!... muitas vezes eles não tem essa orientação em casa, os pais não incentivam,... acho que ajudou bastante assim, as crianças sabe! elas gostavam daquilo; a gente via que elas... repetiam para nós!...eu acho que foi bem positivo!*

As professoras também foram beneficiadas com o projeto, pois muitas delas aprenderam o conteúdo passado, podendo assim dar uma maior continuidade as atividades trabalhadas, conforme o depoimento que segue: (...) *essas se preocuparam e perguntaram como é que se escova, tinha umas que vinham mostrar e perguntar se era dente de leite ou permanente; mostrou que uma criança caiu um dia né!*

Conforme Oliveira (2004), a ação educativa, como uma atividade de interação subjetiva e social, implica em uma relação de comunicação e de alteridade, cujo vínculo esta implícito em toda a prática educacional, que se estabelece entre quem ensina e quem aprende.

A última subcategoria, referente à *absorção do conteúdo*, descreveu sobre a compreensão das atividades pelas crianças após a orientação passadas pelos alunos.

Tendo em vista a análise realizada sobre a absorção do conteúdo passado para as crianças, identificou-se que o projeto ajudou bastante às mesmas, pois elas compreenderam a importância do que lhes foi passado. Esse fato pode ser demonstrado com as falas a seguir: (...) *quando a gente explicava numa semana, na próxima elas falavam, “ai tu disse que era para fazer bem em tal lugar sabe, escovar bem em tal parte”, daí eles citavam, isso era bem legal, porque dava para ver que eles tavam absorvendo o que a gente dizia.* Todavia, verifica-se que quando o conteúdo é passado para a criança de maneira prazerosa, onde ocorre o estímulo e a motivação da mesma, consegue-se assim desenvolver uma maior qualificação de seu aprendizado.

Segundo Maturana (2002), a educação é um processo contínuo que dura toda a vida, e que faz da comunidade onde vivemos um mundo espontaneamente conservador, ao qual o educar se refere. Isso não significa, é claro, que o mundo do educar não mude, mas sim que a educação, com um sistema de formação da criança e do adulto, tem efeitos de longa duração que não mudam facilmente.

A segunda categoria a ser analisada – *Manifestação de professores e funcionários quanto ao projeto* – teve como objetivo verificar a opinião dos mesmos sobre as atividades desenvolvidas no projeto.

Segundo os alunos, uma grande parcela das professoras gostava e elogiava o projeto, dando aos acadêmicos a liberdade para realizar as atividades. Isto ocorreu principalmente porque as professoras observavam que as crianças precisavam de incentivo. Além do mais, os acadêmicos levavam materiais e realizavam atividades diferenciadas. No entanto, segundo os alunos, houve poucos relatos de professoras que não eram participativas ou que não gostavam muito da sua presença; isso pode ser visto em: (...) *Ai, algumas professoras eram bem legais assim, até elas diziam assim “ai gurias, até quando vocês vem!... Algumas não... não gostavam muito da nossa presença, parecia. Mas outras assim, elogiavam! (...) Os professores adoraram o que a gente fez!*

Em relação às diretoras das escolas, os relatos variaram entre as que participavam, dando bastante apoio às atividades, as com participação limitada, pois quase nunca estavam presentes na escola e de diretoras sem interesse participativo, conforme falas a seguir: (...) *É, a diretora não falava assim, mais ela era bem antipática e não nos ajudava nas*

*coisas como eu disse né!... Nunca deixava as coisas prontas! (...) Ah diretora adorou, falou que sempre que a gente pudesse, ela ia tá com a creche aberta, mesmo pra nós ir lá, mesmo não precisando ser daqui da faculdade, que ela ia adorar.*

Os demais funcionários se apresentavam bem dispostos e receptivos com o projeto, com base nos depoimentos a seguir: (...) *As funcionarias também...a gente...elas hã... mudaram o horário da, do lanche; passaram para mais cedo para agente poder escovar os dentinhos deles depois, né..... foi bem legal!*

Conforme a avaliação realizada, verificou-se que a motivação do corpo docente gerou influência sobre o trabalho que foi desenvolvido pelos acadêmicos em cada escola. A motivação é entendida, segundo Huertas (2001), como um processo psicológico, ou seja, ela é proporcionada por meio dos componentes afetivos e emocionais. No entanto, as pessoas possuem diferentes tipos de motivação para um determinado assunto.

A última categoria das entrevistas dos alunos – *Contribuição do projeto para os acadêmicos* corresponde à análise do cumprimento das expectativas dos alunos com relação à realização do projeto, conforme a fala: (...) *por isso eu acho que nos ajuda bem, até para a gente definir a área! “Ai, é bem isso que eu quero!” “eu adorei!”; Essas coisas!*

Esta fala nos mostra a relação dos alunos com suas expectativas, onde a grande maioria acredita ter cumprido as mesmas, pois o que esperavam do projeto foi alcançado, tendo em vista que para muitos, as atividades ajudaram a definir a profissão, pois neste momento tiveram o seu primeiro contato direto com a Odontologia, pois afirmam: (...) *eu gostei assim, só que....era que eu sempre falava assim para os meus colegas, a gente vai, escova, mas e o resto? entende? aqueles que precisam de atenção, de restauração, aparelho.. (...) eu não esperava que ia ser tanto, eu achei que ia ser menos sabe, no sentido de que a gente ia chegar lá não sabendo muito, quando eu fiz era segundo semestre eu tava, então não tinha conhecimento quase nenhum,... sabe mesmo uma insegurança da nossa parte, e chegando eles foram assim tão abertos ao projeto pra nós, as crianças assim gostaram tanto assim, que fico tudo automático, ficou bom de ir lá acho que foi tanto crescimento pra eles quanto pra nós, de lidar numa situação dessa, sabe bem diferente.*

Observou-se, através das falas, que alguns alunos acreditavam que mesmo tendo sido um ótimo projeto, muitas vezes eles não tinham o conhecimento suficiente para passar as informações. No entanto, Pozo (2002) acredita que o aluno deve criar certa expectativa com relação à aprendizagem, para assim sentir-se motivado. Huertas (2001) explica que passamos por fases motivacionais, as quais estão relacionadas com os desejos. Segundo o autor, a motivação enfatiza nossos desejos, nossas expectativas e nossas metas.

## CONCLUSÕES

Tendo como base as análises realizadas durante a execução deste trabalho pode-se concluir que o projeto “Proteja o Sorriso do seu Bebê” tem trazido um retorno bem

significativo para todos os envolvidos. Tanto a comunidade escolar (professores, alunos e funcionários) como os acadêmicos participantes obtiveram com as atividades do projeto um crescimento pessoal dentro do âmbito específico de suas realidades e expectativas para com o mesmo.

Percebe-se, contudo, que os maiores beneficiados foram às crianças, que receberam muito bem o projeto e conseguiram tirar proveito dos que lhes foi passado. As mesmas foram orientadas e incentivadas a desenvolverem as atividades em suas rotinas. Desta forma, busca-se a introdução de hábitos saudáveis de uma forma efetiva o mais precoce possível.

O projeto pôde proporcionar, tanto às crianças quanto aos acadêmicos, o conhecimento de novas realidades, alcançando o objetivo da reciprocidade das atividades extensionistas.

## REFERÊNCIAS

- Amm R, Juan S. A parent education success story: the parents as teachers program in the US and Australia. *Austr J Early Child* 1994; 19(2):10-5.
- Anderson J. How parents' perceptions of literacy acquisition relate to their children's emerging literacy knowledge. *Reading Horizons* 1995; 35(3): 209-28.
- Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977. 225p.
- Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003. Resultados principais. Brasília; Ministério da Saúde; abr. 2004. 68p.
- Cresswell JW. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2007. 180p.
- Di Nucci EP. *Participação de pais na alfabetização de filhos em pré-escola: estudo de representações*. [Dissertação]. Campinas: Pontifícia Universidade Católica; 1997.
- Feldens EG, Kramer PF, Feldens CA, Ferreira SH. Distribution of plaque and gingivitis and associated factors in 3- to 5-year-old Brazilian children. *J Dent Child* 2006; 73(1): 4-10.
- Ferreira SH, Béria JU, Kramer PF, Feldens EG, Feldens CA. Dental caries in 0- to 5-year-old Brazilian children: prevalence, severity, and associated factors. *Int J Paediatr Dent* 2007; 17(4):289-96.
- Gerhardt RE. *Formas de comportamento, atitudes e crenças de uma população em relação à doença cárie*. [Dissertação]. Canoas: Curso de Odontologia, Universidade Luterana do Brasil; 2003.
- Grolnick WS, Slowiaczek ML. Parent's involvement in children's schooling: a multidimensional conceptualization and motivational model. *Child Development* 1994; 65(1):237-52.

Guzzo RSL. A família e a educação: uma perspectiva da interação família-escola. Estudos de Psicologia 1990; 7(1):135-39.

Huertas JA. Motivación: querer aprender. Buenos Aires: Aique, 2001.190p.

Maturana H. Emoções e Linguagem na Educação e na Política. 3. ed. Minas Gerais: UFMG, 2002. 103p.

Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Saúde Bucal, nº17. Brasília: MS, 2006. 92p.

Nogueira MDP. Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX / UFMG, 2000. 194p.

Oliveira IA. Saberes, imaginários e representações na educação especial. a problemática ética da “diferença” e da exclusão social. Petrópolis: Vozes, 2004. 239p.

Pozo JI. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. 226p.

Radtke A, Balaguez C, Miguens Jr. SAQ. Extensão Universitária: o passaporte de conexão à comunidade. Revista Estaç@o, 2003; 1(2): 1-24.

ULBRA. Comunidade Evangélica Luterana São Paulo. Universidade Luterana do Brasil. Curso de Odontologia. Projeto Pedagógico. 2007. 68p.

**Recebido em:** 11/07/2009

**Aprovado em:** 21/12/2009